



LEITURA I (Is 55, 10-11)

Eis o que diz o Senhor: «Assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão».

SALMO RESPONSORIAL:

A semente caiu em boa terra e deu muito fruto.

LEITURA II (Rom 8, 18-23)

Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há-de manifestar em nós. Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus. Elas estão sujeitas à vã situação do mundo, não por sua vontade, mas por vontade d'Aquele que as submeteu, com a esperança de que as mesmas criaturas sejam também libertadas da corrupção que escraviza, para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adopção filial e a libertação do nosso corpo.

EVANGELHO (Mt 13, 1-23)

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram, porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça». Os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?». Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: 'Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure'. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvistes e não ouviram. Escutai, então, o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

Senhor nosso Deus, que mostrais aos errantes a luz da vossa verdade para poderem voltar ao bom caminho, concedei a quantos se declaram cristãos que, rejeitando tudo o que é indigno deste nome, sigam fielmente as exigências da sua fé. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vossa Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

#convidaPróAlpha
#tentaAlpha

SJBaptista: 18 Set 2020

SJosé: 25 Set 2020



Embora ainda não saibamos exatamente em que moldes poderemos arrancar, devido ao contexto pandémico, estão marcadas estas duas datas para o arranque do percurso Alpha em Setembro: o de SJBaptista deverá decorrer no espaço multi-usos da igreja e o de SJosé deverá decorrer no salão.



Já nos segue nas redes sociais? Ambas as paróquias têm site, página no Facebook e Instagram, para além de um canal comum no Youtube. Todas estas plataformas e canais são atualizados com uma frequência diária: há sempre alimento espiritual baseado na liturgia diária e atualidades diversas relacionadas com a nossa vida comunitária. Frequentar os nossos canais e deixar um like é uma forma de evangelizar.

Campanha Solidária

RESPOSTA ÀS VÍTIMAS DA COVID-19



IBAN - PT50 0035 0185 00023175 030 18



AJUDA A FAMÍLIAS

Entregue pelo

Centro de Acolhimento João Paulo II

ame.igrejasajose.pt

O Arco Material tem por objetivo angariar fundos para apoiar famílias vítimas da Covid-19. Um apoio que será concretizado pelo Centro de Acolhimento João Paulo II, que fará o devido acompanhamento tanto das angariações como dos casos sociais a apoiar. Todas as informações para o envio de donativos estão disponíveis na página <http://ame.igrejasajose.pt>. É possível, igualmente, sinalizar novas situações de carência, indicando casos de famílias que necessitem de apoio para responder a necessidades essenciais, como renda de casa, água, eletricidade, apoio escolar, etc. Contamos com o seu apoio. **AME esta campanha!**

AME, São José Cuida!

MEDITAÇÃO

Esta é uma bela parábola de Jesus que, no fundo, é uma meditação sobre as diversas formas como cada um de nós responde ao dom da fé semeado no nosso coração. O semeador é Ele, que semeia para todos os lados mesmo os mais improváveis. Parece ser um grande esbanjador: se não, porque atiraria Ele semente para os lados onde se sabe que dificilmente poderá nascer alguma coisa? No entanto, o semeador atira para todo o lado, para que todos possam ter a possibilidade de acolher a Palavra.

Hoje, gostava de me concentrar naquelas sementes que caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram, porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por **não terem raiz**. Outras caíram entre espinhos, e os espinhos cresceram e afogaram-nas. A explicação que depois o evangelista dá à parábola de Jesus diz acerca desta terra: “Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas **não tem raiz em si mesmo**, porque é **inconstante**, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto.

Lembram-se da Visão de cada paróquia? A de S. João Baptista diz: «Somos (queremos ser) Comunidade orante e acolhedora, enraizada em Cristo, que serve e anuncia o Evangelho para a transformação do mundo?». E a de S. José que diz: “Nascemos do encontro pessoal com Cristo, crescemos na comunhão com Deus e com os irmãos, formamos discípulos que evangelizam com ousadia e servem com amor.» sublinho na primeira, o “enraizados em Cristo” e, na segunda, o “crescemos e formamos discípulos”: Em ambas está bem explícito que o que Deus espera de nós é que a fé não seja superficial mas que ganhe raiz no nosso coração. Não basta acolher com alegria, num dia de festa, com as emoções em alta, a fé, e depois, no momento de dificuldade, de dúvida, em que o ambiente não é a favor, abandonarmos o que antes nos tinha dado alegria. «Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe, de momento, com alegria, mas **não tem raiz em si mesmo**, porque é **inconstante** e ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra sucumbe logo».

A nossa vida de fé é chamada a ganhar raízes no Senhor, a identificarmo-nos com Ele em tudo, também na cruz, na entrega, no amor e no perdão. E isso é um caminho de discipulado, de conversão constante, para que as nossas escolhas sejam as do evangelho. Se não nos enraizamos em Cristo, permaneceremos sempre com uma fé infantil, porque superficial, facilmente levados por qualquer vento de doutrina, ao sabor do jogo dos homens, das modas de cada época, dos interesses instalados na sociedade. E há tantos cristãos que, embora vindo à Eucaristia dominical, mais facilmente se identificam com a doutrina dos meios de comunicação social, do política e socialmente correto, ou do que lhe é mais fácil e apetecível, que com a Palavra de Cristo. A verdade é que, se formos honestos, reconhecemos que todos somos tentados e muitas vezes caímos em escolher o que nos é mais agradável, embora sabendo lá no fundo que não é essa a vontade de Deus. S. Paulo, na carta aos Efésios, reza para que os cristãos cheguem à estatura do “homem adulto na fé,” à medida completa da plenitude de Cristo. Cristãos que defendem ou concordam com o aborto ou com a eutanásia, ainda que digam que só em certas situações, são guiados não pelo

mandamento divino mas pela influência que neles tem a pressão do pensamento dominante.

Então, como fazer para nos enraizarmos cada vez mais no Senhor, para não sermos inconstantes e superficiais?

O texto termina por dizer: «E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

O que fazer para ser boa terra, de tal forma que a semente dê fruto? É a necessária vida de união com o Senhor, pela fé e pelos sacramentos. «Crescemos na comunhão com Deus...» O amor ao Senhor far-nos-á crescer no desejo de que a nossa vida se assemelhe mais à sua vontade. Escutaremos então de bom grado a sua palavra, meditar-la-emos de todo o coração, não só para a conhecermos melhor,

mas para a pormos em prática configurando-nos mais com Jesus. Aprenderemos a viver não só segundo os nossos interesses mas, renunciando muitas vezes a nós mesmos, aprenderemos a servir com humildade, a perdoar como o Senhor nos ensinou, a amar para lá das simpatias pessoais e, pouco a pouco, o que conta na nossa vida é Cristo e a sua vontade, como dizia Paulo: «Para mim viver é Cristo».

Que o Seu Espírito nos inunde e nos dê a graça de nos configurarmos de tal forma com Ele

que vivamos plenamente enraizados n’Ele, firmes na fé.



A minha conversão aconteceu de maneira muito inesperada. Eu não a pedia, não a desejava. Era jovem e sentia-me bem na minha pele. Não sentia necessidade de saber quem fazia rodar o mundo. Era feliz, tudo me corria bem: A vida profissional e as miúdas. A minha experiência de conversão veio de forma brutal, numa noite, cerca das 22h: num instante, tive a certeza, inesquecível, da existência de Deus e experimentei a sua visita, isto é, a visita de alguém a quem eu chamei Deus pela falta de vocabulário e que me manifestava a sua existência, a sua presença, a sua misericórdia. Passei a noite inteira numa oração sem palavras...

Esta iluminação provocou uma tal plenitude, uma tal sensação de bem-estar, de tocar uma felicidade apaziguadora, que só podia vir de Deus. Não vejo como se pode fabricar por si mesmo uma alegria tão pura. Por isso dei lugar a este ser infinito e próximo. Os evangelhos tornaram-se então as minhas vitaminas quotidianas. Foi pela missa que me aproximei de Cristo, a presença real da Eucaristia não me espanta da parte do peregrino da tarde que me procurou quando eu não o procurava de todo. Este ser imenso quer, pela invocação do sacerdote, dar-se ao homem no pão! Reconhecemos a fome inaudita de Deus para com o homem.

E depois a ressurreição me transformou. É a maior boa notícia da história da humanidade e nós somos detentores desta mensagem louca e extraordinária: A morte não existe: Imaginais este título nas primeiras páginas dos jornais? Foi isto que Maria Madalena anunciou num Domingo de manhã. Que alegria! O Evangelho está cheio desta alegria. E tornou-se para mim uma alegria fundamental. Hoje estou num pequeno grupo, uma célula paroquial de evangelização, onde alimento com os irmãos a minha fé e cresci em Igreja.

Cristóvão Faria



“**NASCEMOS DO ENCONTRO PESSOAL COM CRISTO, CRESCEMOS NA COMUNHÃO COM DEUS E COM OS IRMÃOS, FORMAMOS DISCÍPULOS QUE EVANGELIZAM COM OUSADIA E SERVEM COM AMOR.**



VISÃO DA PARÓQUIA DE S. JOSÉ

VISÃO DA PARÓQUIA (CONTINUAÇÃO)

DISCÍPULOS QUE EVANGELIZAM COM OUSADIA

Na continuação da explicação da visão da paróquia de S. José, entramos agora na quinta afirmação do enunciado. Explicámos já as 4 primeiras, a saber: a primeira, “Nascemos do encontro pessoal com Cristo”, a segunda, “crescemos na comunhão com Deus”; a terceira, “crescemos na comunhão com os irmãos”; a quarta, “formamos discípulos”. Hoje, detemo-nos na quinta afirmação: “que evangelizam com ousadia”.

O mandato missionário de Jesus envia os discípulos por toda a terra anunciando o evangelho a toda a criatura, fazendo discípulos de todos os povos. Esta missão é tão fundamental, que Jesus quis treinar os discípulos para ela, enviando-os dois a dois, dando-lhe as suas instruções e o seu poder, mas ficou em casa a orar por eles. Quando voltaram cheios de alegria, pois até os espíritos do mal lhes obedeciam, Jesus quis ir com eles para um lugar apartado para que eles tivessem oportunidade de partilhar tudo o que viveram. No final disse-lhes: “Não vos alegréis tanto porque os espíritos vos obedecem, alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão inscritos nos céus.” Mas, nesse momento, cheio do Espírito Santo, Jesus estremeceu de alegria porque o plano que o Pai lhe confiou está a avançar e a ser cumprido. A Igreja, que tem como alicerce os apóstolos de Cristo, continuará a missão de Jesus de levar a Boa notícia da salvação até aos confins da terra.

A evangelização constitui a tarefa essencial da Igreja, a sua identidade mais profunda. Ela existe para evangelizar, como disse Paulo VI na Evangelii Nuntiandi. De tal forma que, quando uma paróquia ou comunidade cristã não evangeliza, vai perdendo a sua identidade, a sua vitalidade e a sua relevância. Todo o cristão recebe, pelo batismo e pela confirmação, a missão da Igreja inteira. Por isso, o papa Francisco diz que nós não somos só discípulos, mas discípulos-missionários.

Dizer que a visão que temos para a paróquia é que ela evangelize com ousadia, é manter o sonho realizável para o qual devemos trabalhar, de dinamizar nos paroquianos a paixão missionária ou evangelizadora. Todos os cristãos devem viver em estado de evan-

gelização; quer dizer, a evangelização não é uma ação pontual que se faça de vez em quando, embora também as possa ter, mas as nossas ações quotidianas devem ter uma intencionalidade evangelizadora. Sei, por experiência, que quando descuido esta intencionalidade perco muitas boas oportunidades, e, além disso, perco o dinamismo espiritual e apostólico e entro numa zona polar perigosa que arrefece a alma. A evangelização é um grande ato de amor. E quando é feita por amor dos homens e mulheres que não conhecem a Deus ou não vivem a alegria de ter uma relação com Ele, faz-nos crescer na caridade e aproxima-nos do coração do Pai que «amou tanto o mundo que lhe enviou o Seu Filho unigénito para que todo o que n’Ele crê não pereça mas tenha a vida eterna.» A



evangelizar é levar a Boa notícia de que Deus ama os homens e se importa com eles, é colaborar na obra da libertação de tudo o que escraviza o homem, a começar pelo pecado, mas não esquecendo os sofrimentos de toda a ordem que afetam as pessoas como a fome, a miséria, a doença, a solidão e o vazio. É muito importante que saibamos unir a dimensão social e caritativa da igreja com a dimensão evangelizadora, pois a Igreja não é nenhuma ONG. A Igreja existe para evangelizar e quem julga que chega matar a fome ou criar condições melhores a nível material, tem uma dimensão redutora da pessoa humana que não é cristã - embora seja melhor fazer isso, do que não fazer nada.

Para fazer crescer o dinamismo evangelizador da Igreja, não chega falar disso muitas vezes, é necessário formar os cristãos em pequenos grupos para viverem e partilharem os esforços que fazem para que isso aconteça. É evangelizando no concreto que se aprende a evangelizar e se ganha o gosto pela missão. Sempre que termina um percurso Alpha, os participantes começam a convidar os seus amigos para o percurso Alpha seguinte e é um bom momento evangelizador. As células paroquiais de evangelização são pequenos grupos que crescem neste dinamismo missionário da Igreja e, na medida que em que vão convidando para a célula outros membros e crescem, estão a fazer crescer toda a paróquia no seu dinamismo evangelizador. Mas tudo o que a Igreja faz deve ser evangelizador; mas só o será, se tiver viva esta intencionalidade. E temos de reconhecer que a pastoral da igreja não tem tido muito viva esta intenção. Que possamos todos crescer mais nesta missão que é de todos os discípulos de Jesus.